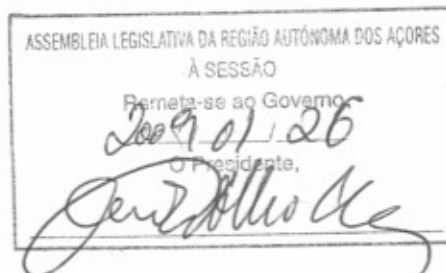




Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores



Requerimento

Recordar a Amália Rodrigues na ilha do Corvo

Um pouco por todo o país está prevista a realização de uma longa lista de iniciativas e eventos que se destinam a assinalar os 10 anos do desaparecimento de Amália Rodrigues.

A Amália Rodrigues foi, durante décadas, a voz do nosso país no mundo. Nela se sintetizou a "Estranha Forma de Vida" que nos caracteriza como Nação: a grandeza e a generosidade da emoção associadas à saudade que nos faz amar – muito para além das fronteiras do tempo e do lugar – a recordação, quase mística, do que fomos e somos.

O país reconheceu que ela merecia um lugar entre os maiores vultos da nossa História e por isso ela repousa, merecidamente, no Panteão Nacional.

A Amália Rodrigues sempre reconheceu, junto dos seus, uma especial ligação aos Açores. Os Açores representavam, na sua intuição e sentimento, o símbolo e a encruzilhada central de uma língua e cultura que se tornou universal. No "Fado Marujo", ela canta isso mesmo:

*Saudades amargou de seus amores
Adoeceu febril e quase morto
Quando já não pensava encontrar porto
Foi quando achou descanso nos Açores*

*Alguns afirmam mesmo ser verdade
Que nunca se refez desses amores
Tornou-se vagabundo p'los Açores
E de tanto chorar fez-se saudade*

Talvez por isso, como testemunha o Presidente da Academia Nacional de Belas Artes, o jornalista António Valdemar, a **"última criação de Amália Rodrigues antes de falecer e quando ainda podia cantar se destinava a um espectáculo a efectuar na ilha do Corvo para todo o mundo de língua portuguesa com uma selecção dos fados mais relevantes da sua carreira nacional e internacional"**.



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico - Açores

Nessa selecção se inclui a interpretação, que Amália Rodrigues deixou gravada, do poema "Décimas de Sílvio e Silvana", do livro de Nemésio "Festa Redonda".

Que uma figura da dimensão da Amália Rodrigues tivesse idealizado um grande espectáculo - direccionado para o mundo de língua portuguesa e para a nossa diáspora - na ilha do Corvo é algo a que temos de dar a devida importância.

Tudo isto representa, para a ilha do Corvo, uma espécie de testamento que, tal como o do Mouzinho da Silveira, queremos honrar.

Nesse sentido, consideramos justificado que a Direcção Regional da Cultura organize e promova na ilha do Corvo - em articulação com o que se está a organizar no resto do país a propósito de se assinalar a primeira década do seu desaparecimento - eventos que recordem a ligação de Amália Rodrigues aos Açores.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, requeremos que nos sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

- 1) Está o Governo Regional disponível para organizar e custear um grande evento cultural na ilha do Corvo destinado a assinalar, nos Açores, os dez anos do desaparecimento da Amália Rodrigues?

Horta, 26 de Janeiro de 2009

O Deputado Regional

Paulo Estêvão

